ANNO 57.º — NUMERO 5:750 — Sabbado, 2 de maio de 1908

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A FALLA DO THRONO

Não offerece novidade. Nem na eliminação, que lhe devera ter sido feita, das banalidades de todos os anteriores «discursos da corôa».

Destacamos d'este um periodo unico: aquelle em que o sympathico monarca promette inspirar-se na lei e só obrar de conformidade com ella.

Oxalá os partidos que apoiam o actual governo não influam n'elle de forma que annulem as boas disposições d'el-rei. E' nefasta a sua acção junto do rei e do governo.

Queira Deus um e outro se inspirem na alevantada significação d'aquellas nobilissimes palavras.

Eis a falla do throno:

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

«O mesmo sentimento humano e civico une a todos neste momento e neste recinto—a dor que revive do transito crudelissimo de meu pae e irmão, do nosso rei e principe.

Não me cabe tecer louvor á memoria do monarcha extincto, nem tão pouco á esperanca posta em aquelle que lhe herdaria tradições e nome. Invoco esse passo tremendo de martyrio n'este primeiro encontro da Corôa e do Parlamento, como signal de alliança que empenhe a todos na paz e no progresso da nacionalidade.

Sobre o doloroso transe convergiram as sympathias dos chefes de Estado, das corporações, da imprensa de todo o mundo civilisado, n'um brado unisono de humanidade e justiça. Do coração maguado do paiz brotou o protesto de lealismo e devoção á familia-real e as instituições que refirmou as tradições antigas da união do povo e do rei. Seja esta agora que, congregrando ás energias de todos n'um exforso supremo, nos avigore para suster o peso das responsabilidades do poder e dos destinos do paiz.

Essa nunca vista fatalidade fez-me subir ao throno no cumprimento de um dever dynastico e nacional. Da missão, tenho fé em Deus e em vos, representantes da nação, que bem sahirei; tenho fé de que concorrerei comvosco para a felicidade do reino, a que toda a minha vida e acção então d'ora avante inteiramente devotadas. Buscarei inspirar-me no exemplo dos imperantes que são, para gloria da monarchia e bem das nações, lição viva na arte de reinar; e reinarei, protesto-o, como manda a lei.

Vivemos na paz e amisade das Potencias, que ha bem ponco ainda nos enviaram principes e missões a tomar parte em nossas dôres e infortunios; da Inglaterra, nação alliada, e da Hespanha, visinha e amiga, nos visitaram tambem representantes de suas esquadras. No Brazil, nação irmã, as manifestações attingiram quasi a grandeza de um lucto nacional. A todas agradecemos de coração bem reconhecido tão significativos testimunhos.

Tudo nos permitte affirmar que é segura a situação de Portugal na politica externa. Como demonstração da cordialidade d'essas relações, sempre que as circumstancias o teem permittido, com muitas assignamos tratados de arbitragem. E na defeza d'este elevado poincipio, como norma internacionnal, se empenhou a nossa representação diplomatica peranle o Congresso da Haya.

Outras convenções de caracter internacional, pendentes ainda de sancção parlamentar, demandam a vossa attenção, para que não permaneçam por mais tempo sem ratificação, se d'ellas as julgardes merecedoras. Pelo que respeita ao intercambio mercantil, cumpre assentar na base segura da nossa politica commercial externa.

No tocante á politica interna, transpôz-se uma crise que importa liquidar; promulgaram-se providencias de caracter legislativo, algumas das quaes o meu governo entendeu, no uso das suas faculdades, dever sem demora abrogar, estabelecendo a normalidade dos direitos individuaes; outras a esta legitima estancia serão sujeitas; o vosso livre exame discriminará o que n'essa decretação de caracter dictatorial mereça ou careça conservar se como lei.

Outra obre de momento e de futuro se lmpõe: a revisão da Carta-constitucional. O codigo organico de uma nacionalidade tem de passar por estes estadios de correcção, graus successivos de adaptação ás necessidades e aspirações do paiz. Julga o meu governo traduzir um sentimento imperioso no animo dos cidadãos portuguezes proclamando a opportunidade de introduzir modificaçõs convenientes nas normas que regulam o exercicio do poder, e determinando-se a forma mais adequada ao funccionamento estavel e harmonico da vida publica. A vós pertence iniciar essas reformas, sellecionando os artigos que tenham de submetter-se ás deliberações das côrtes constituinstes. E

E d'aqui deveria para o parlamento outra pesada tarefa: uma lei eleitoral que inaugure a formação da camara successora e fixe qual o systema distributivo do suffragio que o parlamento prefere para a expressão fiel e integral da representação collectiva da nação.

Eis os pontos cardiaes do trabalho parlamentar que poderão condensar-se n'este objectivo: lançar com segurança e exito as bases politicas do novo reinado.

Tem procurado o meu governo cumprir escrupulosamente os preceitos legaes: e assim, na epoca prefixada, se realisaram as eleições geraes dos senhores deputados da nação, com plena liberdade em todo paiz e absoluta ordem, apenas perturbada em algumas assembléas da capital por incidentes cujas dolorosas consequencias profundamente lamentamos.

Na mesma orientação governativa não faltarão, no praso regulamentar, as propostas de lei de obrigação constitucional.

Pelo orçamento geral do Estado conhecereis a situação da fazenda nacional e os recursos de que dispõe o thesouro para occorrer aos encargos dos serviços publicos.

Nos ultimos tempos uma certa perturbação se produziu no movimento commercial e economico do paiz, notando-se ao mesmo tempo depressão na cotação de fundos publicos e de titulos de algumas sociedades de credito, de par com o aggravamento do agio do ouro. Cessará por certo em breve esse periodo de desconfiança, pelo reconhecimento dos elevados recursos do paiz e pontualidade com que satisfaz os seus compromissos.

Empenha-se o meu governo em que a nação prosiga no seu desenvolvimento material e economico, e para o conseguir vos proporá differentes providencias tendentes a melhorar as condições do thesouro, sem novos gravames para o contribuinte, procurando simplificar os serviços de lançamento e arrecadação dos impostos, de que deverá resultar diminuição de despesa.

Com o mesmo intuito vos serão apresentadas as bases de um novo contracto com o Banco de Portugal, que permittirá reduzir os gastos do Estado sem prejuizo dos legitimos interesses d'aquelle estabelecimento de credito, que merece os nossos maiores louvores pelo modo como tem auxiliado o thesouro nas suas crises financeiras.

Prepara egualmente o governo o meio de converter a nossa antiga divida fundada interna, a cargo da Junta do credito-ublico, por fórma a reduzir a grande desproporção entre o nominal e o seu valor effectivo, de que provém suppôr se serem muito maiores, do que na realidade são, os encargos que por esse motivo sobre o thesouro nacional.

Para facilitar a vinda e a permanencia no paiz de estrangeiros, tornando conhecidas e apreciadas as nossas excellentes condições climatericas e as bellezas naturaes, renovará o governo a iniciativa de propostas anteriormente submettidas á deliberação das côrtes, introduzindo-lhes ligeiras modificações resultantes de um mais profundo exame do assumpto, que, como sabeis, merece a maxima attenção de muitas nações.

E' certo que uma grande parte da nossa divida externa está hoje na posse de nacionaes, que são obrigados a mandar cobrar os juros nas agencias financiaes do thesouro. Para facilitar o pagamento no paiz, sem novos encargos, promovendo-se ao mesmo tempo ainda mais a acquisição por nacionaes dos nossos fundos externos, o governo vos proporá providencia que julga benefica para o agio do ouro.

A pauta geral das alfandegas carece de profundas modificações, como modernamente é reconhecido; e para esse fim submetterá o governo ao vosso exame e deliberação o trabalho preparado por uma commissão especial que foi incumbida d'esse melindroso assumpto, e servirá de base para as resoluções que tomardes a semelhante respeito. Tanto o commercio como as industrias nacionaes são interessadas em que se realise em curto espaço tão necessaria reforma, urgentemente reclamada por todos os motivos.

A ultima lei de contabilidade publica carece, para sua mais prompta e cabal execução regularmente, de algumas disposições interpretativas; para esse fim vos será apresentada a conveniente proposta. Assegurar-se-ha por essa fórma mais completamente o cumprimento rigoroso de todas as disposições legaes para a justa applicação dos dinheiros publicos ás despezas legalmente votadas.

Outras providencias mais vos serão lembradas, todas tendentes a melhorar a nossa situação economica, a assegurar o equilibrio das despezas com as receitas publicas.

Afóra essas propostas, o meu governo vos apresentará outras que julga convenientes.

Assim podereis apreciar as bases de uma reforma policial tendente a conferir ao corpo de segurança publica os meios materiaes e organisação necessaria para o cumprimento efficaz da sua missão protectora e defensiva.

Propostas sobre materia civil e criminal, entre as quaes se destacam, pelo seu caracter social, as de protecção a menores e mulheres, serão sujeitas á vossa apreciação.

O exercito de terra e mar merece-nos a maior attenção como glorioso instrumento da defeza e conservação do reino, a quem o paiz e a corôa devem hoje como sempre os mais relevantes serviços, dignos de todo o elogio que d'elles se faça. As victorias ultimas mais uma vez fizéram rebrilhar o volor e firmeza dos nossos soldados e marinheiros, para honra sua e da Patria, que os cobriu de acclamações.

O Supremo conselho de defeza nacional está estudando um projecto de reorganisação geral; e, além d'essa, outras providencias, que teem em vista melhorar as condições da defeza ds paiz, vos serão presentes.

Propostas referentes ao regulamento disciplinar, instrucção e administração navaes, serão submettidas á vossa consideração; e ainda aquellas que importam á regulamentação da marinha mercante, que tanto carece desenvolver-se, e á protecção da industria piscatoria de interesse geral e favorecedora de uma classe tão prestante e laboriosa. Outras, versando as questões mais momentosas do imperio colonial, padrão das nossas glorias, fonte de riquezas, e penhor da nossa independencia, constituirão alvitres de fomento agricola, industrial e ferro-viario, regularão o trabalho indigena e a emigração de trabalhadores.

Por egual na metropole, convindo attender ás necessidades de circulação e producção, o meu governo vos proporá os meios efficazes para a conclusão da rêde de estradas, attendendo tambem á conservação e reparação das existentes, e remodelando e reorganisando os serviços da agricultura e da industria, fontes principalissimas da riqueza.

Dignos pares do rei e senhores deputados da nação portugueza:

A vida dos parlamentos reside, por sua natureza, no embate e discussão de opiniões diversas; pois tudo quanto pode estremar homens, desde a classe social até á paixão dos credos politicos, n'elles encontra voz e defesa.

A finalidade parlamentar consiste em compor todas essas forças em uma só resultante—as conveniencias publicas: ganhará o paiz em que todos entendam luctar por se excederem uns aos outros na promoção das resoluções mais acertadas ao beneficio da vida nacional.

Subordinado tudo ao conseguimento do bem immediato da patria, bella e duradoura será a obra do parlamento— essa a que o paiz e o chefe do Estado confiadamente esperam d'esta alta assembléa.

E' crença tradicional, e incentivo foi ella para a grandeza dos nossos maiores e para a constancia de animo revelada nas epochas mais attribuladas, que a Providencia vela pelos destinos do paiz. Que no nosso coração de patriotas se avive, mais que nunca, a fé no futuro de Portugal! N'esse alevantado sentimento se estreitam o rei e o povo portuguez.

Está aberta a sessão.

Noticias militares

Desde hontem até fins d'agosto, o toque de recolher tem logar ás 9 horas da noite, e o da alvorada ás 4 horas da manhã. As guardas da guarnição são rendidas ás 8 ½ horas da manhã.

FÉ MONARCHICA

O telegramma enviado a sua magestade el-rei pela mesa do comicio monarchico de Oliveira d'Azemeis, é do theor seguinte:

A sua magestade el-rei

O povo oliveirense, reunido na praça José da Costa, em comicio publico, a convite d'uma commissão composta dos principaes cavalheiros d'esta villa, envia a vossa magestade as suas respeitosas homenagens pela consagração feita á toda a familia real, sob o mais deliranie enthusiasmo.

Presidente o par do reino, *Ernesto Pinto Basto.*

El-rei respondeu pela seguinte forma:

Par do reino Ernesto Pinto Basto, Azemeis:

Muito lhe agradeço o seu tão amavel telegramma, e peço-lhe para em meu nome agradecer a todos a calorosa manifestação feita á familia real portugueza.

Manuel, Rei.

Noticias religiosas

Na forma do costume dos annos anteriores, realisa-se tambem este anno, no magestoso e historico templo de Jesus, d'esta cidade, a devoção do mez de Maria, cujas praticas principiaram na quinta-feira ultima e terminam no dia 31 do corrente mez, pelas 6 horas da manhã.

E' amanhã dia da Invocação de Santa Cruz, padroeira da freguezia da Veracruz, d'esta cidade.

Em tempo, na sua egreja, que foi demolida ha algumas dezenas d'annos, era a Santa Cruz muito festejada, chegando algumas vezes a haver procissão, que percorria as ruas da freguezia, e as cruzes, que havia no seu adro e bem assim um cruzeiro, existente onde hoje está o chafariz, eram lindamente armadas e enfeitadas, caprichando as mordomas em as apresentar sempre muito luxuosas.

Presentemente este dia passa quasi despercebido, pois apenas o rev. prior, sr. Pinto de Souza, muito digno arcypreste, alli manda celebrar uma missa cantada.

Amanhã festeja-se ruidosamente em Albergaria-a-velha, a Santa Cruz de Christo, uma das solemnidades mais apparatosas d'aquella villa.

Tambem ámanhã se festeja em Arouca, com pompa, a Rainha Santa Mafalda.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho, D. Henriqueta Casqueiro, Lisboa; e o sr. dr. Antonio José Gomes de Lima, Lisboa.

A'manhã, as sr.as D. Auzenda Alda ee Magalhães Mesquita e Noronha, D. Carolina Augusta Moreira Rangel, Porto; e o sr. Jayme d'Oliveira Pinto de Sousa.

Além, o sr. José Godinho Curcialeiro, Coimbra.

Depois, a sr.ª D. Bertha de Pereira Leitao, Porto; e os srs. Pedro Ferreira e Amilcar Mourão Gamellas.

● REGRESSOS:

Acompanhada de seus filhos, retirou de Alquerubim para a sua casa na Foz do Douro a sr.ª D. Maria Adozinda Amador e Pinho, esposa do conceituado commerciante portuense, sr. David José de Pinho, que alli veio passar as festas da Semana-santa com seus presados paes.

Regressou de Lisboa á sua casa d'esta cidade a sr.ª D. Rosa dos Reys Carvalho, esposa do sr. dr. Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, presidente do «Syndicato-agricola» d'este districto.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Aristides de Figueiredo, Luiz d'Azevedo, conselheiro Alexandre José da Fonseca, dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, Alberto Ferreira Pinto Basto, João de Pinho e filhos, Adriano de Sousa e Mello.

● DOENTES:

Tem estado doente, mas encontra-se já melhor, o nosso amigo, sr. padre Joaquim Brites.

Tem guardado o leito, ha já alguns dias, a sr.ª D. Isoleta Marques Mósca, esposa do nosso amigo e zeloso escrivão de direito em Vagos, sr. Accacio Calixto.

Tem estado enfermo o sr. capitão Antunes, estimavel official de infanteria 24.

Continua tambem doente, ainda que um pouco melhor, o nosso collega, sr. Marques Gomes. Retido em casa por tal motivo, tem sido visitado por muitos dos seus amigos.

● VILEGIATURA:

Está actualmente em Penafiel o sr. Bernardo José de Carvalho, digno empregado da «Companhia-dos-phosphoros», em serviço n'este districto.

De visita ao sr. Accacio Calixto e sua esposa, chegaram a Vagos, com demora, as sr.as D. Maria de Nazareth Mósca e D. Elisa Mósca, de Coimbra.

● ALEGRIAS NO LAR:

Realisou-se ha dias, em Anadia, o enlace matrimonial da gentil filha do sr. dr. Adriano Cancella, a sr.ª D. Isaura Cancella, com o sr. Antonio Luiz Ferreira Tavares (Cruzeiro), de Mogofores.

O templo, que era o de Arcos, ornamentado com flôres, vasos com lindas plantas e palmeiras, produzia um bello effeito.

A noiva, que é bella, ia radiante. E' uma senhora que allia á mais esmerada educação um raro encanto.

O noivo é um cavalheiro estimavel pelas suas apreciaveis qualidades e filho estremecido do sr. barão do Cruzeiro, cujo estado de saude não é infelizmente bom.

Depois de celebrado o casamento, perto de 11 horas da manhã, foram os noivos a Mogofores, a casa do sr. barão do Cruzeiro, que os abençoou.

D'alli voltaram a casa da noiva, onde foi servido um profuso almoço, seguindo para o Bussaco.

Desejamos-lhes muitas venturas.

● BISPO-CONDE:

O nosso venerando prelado, sr. Bispo conde, apesar dos incommodos que são fructo da sua edade e d'outros resultantes da gravissima doença de que miraculosamennte se salvou, não quiz faltar á grande solemnidade funebre que ha dias se realisou no historico templo de Santa Maria de Belem, suffragando as almas d'el-rei D. Carlos e do principe D. Luiz Filippe, e para tal fim se dirigiu a Lisboa, onde se conserva ainda, pois tendo assistido á abertura do parlamento, na sua qualidade de par do reino, aguarda agora o acto da acclamação e juramento do novo monarcha, em que tomará parte tambem n'aquella mesma qualidade e na de devotado amigo de toda a familia real portugueza.

Depois d'este acto tenciona s. ex.ª revd.ma partir para Coimbra, d'onde seguirá para a sua formosissima vivenda de Carregosa.

POLITICA LOCAL

Foi concedido o subsidio de 500$000 reis para continuação dos trabalhos da avenida D. Amelia, no Terreiro.

E' uma gota d'agua no oceano. Para tornar aquillo em termos, para gastar toda a *cantaria armazenada*, é preciso muito mais.

A concessão é, assim, pequena. Mas é uma concessão; é alguma coisa. Porisso se pavoneia ahi alguem com as honras d'ella: o pae do *aleijão!*

Mas vae proseguir a obra. Essa grande obra, por signal que torta como o cerebro que a gerou. Tão grande e magestosa, que lhe poupou o quintal e lançou por terra as paredes do mosteiro, que os seus olhos não fitavam sem terror.

A cruz erguida no topo do campanario apavorava-o. Se ella é o symbolo da Redempção!

A do Côjo... essa é uma phantasia. Um sonho do «solitario do Carmo», que o enchotou, ao infeliz progenitor do *aleijão*, com altivez, do seu gremio.

Boa, aquella. E desde que surgiu o subsidio, logo a gralha se enfeitou com as pennas de pavão. A gralha ou a coruja, porque, mais do que a gralha, a coruja é, sobre tudo, hedionda e sinistra.

A coruja, pois, cruzou n'um vôo lugubre as Arcadas an-

nunciando *sua* a concessão.

Foi ella que obteve o subsidio! A desgraçada! A desrabada coruja, que não bebe azeite nem nunca bebeu *agua*... e se alimenta agora de pápa-rala, o purée azedo!

Ha de estoirar um dia, a coruja, prenhe de vento, se não for soprada de ridiculo.

Vale um voto: o seu. Não tem outro.

Ninguem a encherga ao fundo d'uma rua, quanto mais lá fóra, lá por cima, onde nem sequer se sabe que o inferno a produziu!

Tem graça, a coruja a conseguir subsidios!

A desgraçada! A desrabada!

Está ausente, com licença, que vae ser prorogada, o sr. dr. Amadeu Tavares, administrador do concelho.

Parece que nem sua ex.ª gosta de servir o cargo, nem se dá bem senão com os ares salubres das extensas lesirias a cuja cultura preside com criterio e saber.

Assumiu por isso aquellas funcções o sr. Correia Nobrega, seu substituto, de quem, aliaz, é de esperar correcto desempenho, mas para quem, desde logo, nos pareceu, como aqui dissémos, que havia sido posto o talher. Acertámos.

Reclamamos da *Epoca* a propriedade do dedo advinhão.

Dão-nos noticia de estar nomeado o sr. dr. Rocha Madail para proceder ao inquerito sobre a organisação do recenseamento eleitoral.

São garantia da justiça os creditos de que gosa o illustrado official do governo civil.

Convem, entretanto, esclarecer:

—Qual a capacidade moral dos reclamantes?

—Até onde chega a faculdade de inquerir em semilhante assumpto?

—Posto o inquerito a meio da organisação do recenseamento, teem de parar as operações, visto que se não pode cavar na vinha e no bacello ao mesmo tempo?

— Por que não usaram os queixosos do direito de recurso perante o unico tribunal competente, que é o juizo de direito, segundo o art. 32 da lei eleitoral em vigor?

—Aberto o precedente em «pleno periodo de acalmação» dar-nos-hão licença de destacar para *alguns* pontos do districto os syndicantes que for mister em «epoca de guerra»?

O *Districto* empenha-se por que a *Vitalidade* esclareça o escuro caso da ideia da empalmação do comicio republicano, ha pouco ahi realisado. Quer saber quem foi o pae da aleijadinha de corpo e alma, que o desnaturado engeitou e teve de estrangular logo ao nascer.

Pois quem ha ahi capaz de *tudo* senão *elle*?

Queixa-se o sr. Moreira d'Azevedo, professor na escola da Gloria, de haver sido injustamente preterido na escolha para a regencia da mesma escola, ha tempo elevada a central.

Este professor é, de facto, o mais antigo alli. Não lhe falta competencia para o desempenho do cargo. Mas vem sendo perseguido, de ha annos, pelo inquisidor-mór cá da terra, que, á falta de melhor monsão, cravou n'elle agora a garra adunca. Não perde occasião, o tigre!

Sabido isto de toda a gente, e queixando-se o pobre professor de aggravo, cumpre reparal-o de qualquer forma.

Informação local

Folhinha aveirense (1907). — *Dia 2* — Reunem no governo civil, por ordem superior, todos os administradores do concelho, a quem é recommendado se esforcem porque os estudantes capitulem pela ameaça ou pelo terror.

Reunem todos os negociantes d'esta cidade e resolvem não vender mais tabaco como protesto ao augmento exigido pela companhia. Muitos fumadores resolvem tambem deixar de fumar.

Dia 3—E' auctorisada a transferencia da séde do partido medico de Requeixo para a Costa do Vallade.

E' apresentada á camara a proposta do sr. Domingos João dos Reis para a construcção da praça de touros no Rocio.

Dia 4—A «Companhia-real» resolve estabelecer aqui uma das suas escolas de educação do seu pessoal.

Uma mulher de Paradella, que queimava umas silvas em propriedade que alli tinha, deixou chegar o lume ás saias e por tal fórma que, não se lhe podendo acudir, morreu queimada.

Dia 5—Inaugura-se a créche com grande concorrencia.

A chalupa *Julia I*, procedente d'esta praça, arriba a Peniche, levando a seu bordo 7 tripulantes d'um barco de pesca da Povoa do Varzim, salvos nas alturas de Espinho.

Desbragadas.—Com vista á policia, cuja intervenção urgente solicitamos.

Trata-se de duas especies, ambas egualmente desbragadas: uma que nos fica em frente das janellas, em plena rua arteria principal da cidade; outra no ilhote, em frente da entrada da redacção. A primeira recebe a qualquer hora, do dia e da noite, e habita junto á tanoaria, n'uma posilga dependente d'esta. Não é, não póde ser alli o seu logar.

A segunda constituem-n'a os variados animalejos que das cocheiras e curraes circumvisinhos se lançam, de vez em quando, para a pastagem, no logar em que se realisa o *Mercado dos vinte e oito*.

Os espectaculos indecorosos que uma e outra das duas citadas especies, n'um e n'outro dos dois tão publicos logares, dão todos os dias a quem passa, não pódem permittir-se mais.

Seja, pois, intimada a remoção d'ambas para o logar proprio.

O contrario é permittir a obscenidade em plena rua, aos ossos do sol e á vista de toda a gente. E' um attentado contra a moral. Venham urgentes providencias.

Novidade util e sensacional.—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio intitulado *Luz electrica ao alcance de todos*. Interessa ler.

Os retardatarios.—Como ainda o dia de quarta-feira foi de gala, aproveitaram-n'o aqui alguns dos nossos estudantes, que só na quinta-feira de manhã retiraram para Coimbra e Porto. Foram os retardatarios, mas que melhor souberam aproveitar a concessão legal das faltas, que no começo do anno não deram.

«Ensaios». — E' a epigraphe da secção aqui consagrada aos novos. Preenche-a hoje, pela 3.ª ou 4.ª vez, Augusto da Cruz, um antigo alumno do *Asylo-escola-districtal*, que cultiva as musas e que produz, de quando em quando, versos que valem a leitura e que a verdade manda dizer que são bons.

O *Engeitadinho e o cego* é o titulo da sua producção de hoje. Corre por toda ella um sopro de candura e de bondade. Banha-a a luz d'um pensamento bom.

Merece ser lida. A rima facil, a metreficação cuidada, a accentuação no seu logar.

Augusto da Cruz é um simples official de sapateiro, com o unico exame de instrucção primaria. Quantos dos que teem os melhores cursos dariam para produzir d'isto!

Que continue e possa um dia revelar-se em trabalho de maior follego.

Recebedores de concelho.—Realisaram-se ante-hontem, no edificio da «Escola-industrial», os annunciados concursos para recebedores. Foram 14 os concorrentes, que são os srs:

Abilio José Marques Ramos, Alberto da Cunha Azevedo, Alberto Miranda Leal, Alfredo Nunes da Silva, Antonio Ernesto Souto Ratolla, Antonio da Rocha, Francisco Ferreira da Encarnação, Manuel José Rodrigues do Sacramento, Manuel Victorino dos Santos, Mario Duarte, Antonio Rodrigues Franco, Manuel Razoilo do Sacramento, Adolpho Rodrigues da Costa Portella e Manuel Gomes Corrêa

«Theatro aveirense».—Realisou-se no domingo ultimo, no *Theatro-aveirense*, a récita infantil que aqui annunciámos. A casa estava quasi cheia, e os debutantes houveram-se á altura.

Muito apreciaveis as peças de Vidal Oudinot, que se consagrou d'alma ás creanças e muito tem concorrido para o seu desenvolvimento moral e intellectual.

Houve palmas em barda e merecidas foram ellas, pois todos os pequeninos «artistas» iam senhores dos seus papeis.

A festa agradou e parece que porisso se repetirá.

Outorga da Carta.—O 82.º anniversario da outorga da Carta-constitucional foi celebrado na cidade com a pobreza com que ha muito passam os dias festivos considerados de gala nacional.

Apenas a mudança do uniforme na guarnição, o toque da banda regimental, á alvorada e á noite em frente ao quartel general, içando-se bandeiras em alguns estabelecimentos publicos, que illuminaram tambem.

Em torno do districto.—Foi enviada ao governo uma representação da camara municipal de Agueda pedindo se mande proceder ao estudo e construcção de um caes para melhoramento do ponto de passagem do Vouga, na sua margem esquerda, entre os logares da Cova e Serem, da freguezia de Macinhata.

Appareceu morto, na Madria, Ovar, suppondo-se ter cahido da ponte abaixo, um individuo de Arada, que se reconheceu ser Francisco Alves dos Santos, o «Malicia», casado, almocreve, das Pedras-decima, d'aquella freguezia. Depois de autopsiado foi o cadaver entregue á familia, que o requisitou e transportou para a sua freguezia. Parece que a morte foi devida a embriaguez.

Foi auctorisado o provimento, por concurso, do logar de secretario da camara de Oliveira do Bairro.

Foi indeferida a representação da camara de Estarreja para realisar um emprestimo de 5 contos para obras de abastecimento de aguas na villa.

O nosso estimado correspondente de Lever dá hoje conta d'um incendio que alli rompeu ha dias, em casa do nosso amigo, sr. Manuel Francisco de Sá, a quem acompanhamos no seu desgosto.

Por via da vedação de um caminho que atravessa uma propriedade em Sôza, vae alli o diabo, tendo havido já ligeiras escaramuças populares.

Importação e exportação.—Rezam as estatisticas que é muito importante a importação que fazemos de batata franceza em cada anno a fim de se empregar em sementeira.

Apesar, porém, d'essa pesada contribuição annual da nossa agricultura, alguma vendemos áquelle paiz.

Ultimamente foram despachadas 1:000 meias caixas com batata nacional, no valor de 450$000 reis, que devem seguir para Bordeaux no vapor francez *Cordillère*.

A «Companhia do sal de Portugal» exportou agora para S. Pierre 355 toneladas de sal commum, no valor de 355$000 reis, sendo 190 toneladas pela escuna *Saint'Louis* e 165 toneladas pela *Cantatrice*.

O vapor norueguez *Hilda* está recebendo na muralha-caes de Alcantara 1:800 toneladas de toros de pinho, no valor de 4:500$000 reis.

São destinados a sustentar as galerias das minas de hulha em Cardiff.

A nossa terra e o nosso districto contribuem tambem, embora em pequena escala, com a sua parcella de batatas, de sal e de toros de pinheiro.

«Monte-pio aveirense».—Os antigos e considerados facultativos do *Monte-pio-aveirense*, srs. drs. Pereira da Cruz e Armando d'Azevedo, ultimamente substituidos, alli, fizeram distribuir pelos socios da benefica associação o aviso de que continuarão a prestar os seus serviços áquelles dos associados que lh'os reclamem.

Os passeios.—A introducção de encanamentos no edificio em que se fez installar o *Club-aveirense*, custou o levantamento de um pedaço do passeio, ainda ha pouco construido pela camara municipal.

Passam semanas e ainda se não fez a reparação!

Então que faz o «melhor»... dos socios installadores da nova associação? Espera por que a camara concerte o que elle mandou destruir?

Pela imprensa.—Mais 2 jornaes novos: o *Informador*, que é financeiro, agricola, commercial e industrial, e defensor dos interesses das classes laboriosas e economicas, bem informado em verdade, e que vê a luz publica em Lisboa; e a *Patria*, de Ovar, que traz o sello republicano e vem variado de assumptos.

Muitas prosperidades.

Mez de maio. — Entrou hontem este poetico mez, denominado das flôres por ellas se ostentarem em toda a sua formosa pujança nos campos e nos jardins, inebriando os com as suas variadas côres e feitios e os seus delicados perfumes. E' tambem o mez consagrado á devoção á Virgem, pelo que se chama *Mez de Maria*.

«Elite-aveirense».—Abriu já, o elegante estabelecimento de modas d'este nome, a sua «estação de verão».

E' um sortido completo, aquelle a que n'este anno se abalançou o seu arrojado proprietario, e que recommendamos ás nossas gentis leitoras.

Que todas leiam o annuncio inserto na respectiva secção. Mas elle não diz tudo. A sua entrada na *Elite* é que as convencerá da verdade do que affirmamos.

O 1.º de maio.—Os nossos operarios celebraram no dia de hontem a festa do trabalho com o seguinte programma:

Pelas 6 horas da manhã içaram a bandeira da «Associação dos operarios de construcção civil», tocando a banda dos «Voluntarios» o Hymno-do-trabalho.

Com as respectivas bandeiras percorreram depois, acompanhados da mesma banda, as principaes ruas da cidade e visitaram as associações locaes.

A's 2 horas da tarde realisaram no *Theatro-aveirense* uma conferencia de educação social, que teve larga assistencia e em que fallaram, com a reconhecida competencia que os distinguem, os srs. drs. Jayme de Magalhães Lima e Joaquim de Mello Freitas.

Uma festa singella, modestissima, mas que honra os seus promotores.

Valle do Vouga—A «Companhia mineira e metalurgica do Braçal» acaba de reclamar, perante o governo, contra as alterações que se pretendem introduzir no respectivo traçado d'esta linha, as quaes, segundo refere a mesma reclamação, prejudicam as regiões da margem direita do Vouga desde Albergaria-a-velha até Pecegueiro e principalmente Valle-maior, Sever do Vouga e Canto Esteves.

A reclamante diz que o primitivo projecto anteriormente approvado e de accordo com o contracto de 5 de fevereiro de 1907, procurava servir os centros industriaes d'estas povoações.

Consta que as respectivas camaras municipaes e juntas de parochia reclamam no mesmo sentido.

Entrou já no ministerio das obras publicas, seguindo logo para o conselho superior o projecto do caminho de ferro do Valle do Vouga, no troço entre a estação de Aveiro e o rio Agueda.

Hortaliças.—Depois d'uma epocha de carestia de hortaliças, veio a abundancia, porquanto o nosso mercado se apresenta agora muito abastecido de couve e tambem de ervilhas, favas e batatas novas, que se obteem por preços favoraveis.

Movimento maritimo.—Tem sido frouxo o movimento da nossa barra. Só hontem entraram o hyate *Emilia Augusta* e a chalupa 7.º *Machado*.

Irmádade de Santa Joanna. — Reuniu ante-hontem a direcção da irmádade de Santa Joanna Princeza a fim de deliberar sobre varios assumptos, resolvendo:

Mandar realisar hoje, na sua egreja, uma missa de suffragio por alma d'el rei D. Carlos, seu presidente honorario;

Solicitar do monarcha actual a acceitação do elevado cargo, o que já fez por officio enviado hontem.

Não realisar n'este anno a festa da Padroeira da cidade a fim de a fazer com maior brilho no anno que vem.

A missa, com *Libera-mê*, teve uma concorrencia selecta e numerosa. Estiveram as auctoridades, camara municipal, lyceu e outras corporações, muitas senhoras, quasi toda a officialidade da guarnição, todas as pessoas mais graduadas da cidade e os representantes das diversas associações locaes.

Foi celebrante o rev. arcypreste-prior da Vera-cruz, acolitado pelos srs. prior da Gloria, capellão de Jesus, padre Jorge de Pinho Vinagre, padre João Ferreira Leitão e padre Soares de Rezende.

Assistiram tambem os internados das duas secções do *Asylo-escola districtal*, as professoras e alumnos da Escola-central da Gloria, fazendo-se sentir a falta da fanfarra dos asylados.

Pela maneira brilhante porque o acto correu, pois foi lusido na assistencia, muitos louvores cabem á direcção da real irmãdade, que é constituida por cavalheiros que lhe são extremamente dedicados e se não poupam ao menor sacrificio para honrar o seu mandato.

A'manhã devem começar, no mesmo templo, os novenas de Santa Joanna, que são feitas a expensas da direcção e das senhoras recolhidas no antigo mosteiro.

Exposição de faiança.—Diz o *Commercio do Porto*, em carta do seu illustrado correspondente d'esta cidade, a proposito dos artisticos objectos de faiança que a «Fabrica da Fontenova» vae enviar á exposição do Rio de Janeiro:

...O que o dito estabelecimento, porém, agora tem produzido com destino á esposição, parece-me que excede tudo quanto d'alli tem sahido, revelando notaveis progressos no trabalho, muita intelligencia e aturado estudo em quem o dirige, sendo por isso natural o desvanecimento por esses prosperos resultados e de justiça os louvores que se lhe dirijam.

As faianças que a Fabrica de louça da Fonte-nova» tenciona mandar á exposição e que teem estado á vista do publico no salão de machinas de Werteine, da casa Trindade & filhos, á rua Direita, são tentativas do seu proprietario e, especialmente, do sr. Abel de Mello, filho de sr. Carlos de Mello Guimarães, que explora esta industria não na especialidade do ramo artistico (como agora se apresenta) mas como fabricanie de louças communs.

Assim, o industrial não tem fornos, pastas ou apparelhos especiaes que destine exclusivamente ao fabrico de faianças artisticas.

No mesmo forno, emquanto cose a vulgarissima louça de uso commum, e da mesma pasta com que é feita, consegue tirar productos que revelam uma grande boa vontade de acertar e conhecimento apurado e experimentado do *metier*.

Na verdade, não se prestando sempre como se prestam as condições que convem a uma peça vulgar de louça, para produzir um objecto regular de arte, a tentativa, coroada de bello exito, é muito digna de aprêço e de admiração.

As faianças a que me refiro são clasificadas como «faianças estamiferos de pintura sobre vidro cru, a grande fogo». Este processo é, sem duvida o que mais difficuldades apresenta ao cemarista, não só porque a pintura se realisa sobre uma materia friavel e esponjosa, como tambem pela cosedura, que se realisa a pleno rigor de fogo. Além d'isso, a palheta para este processo de pintura é muito pequena, e n'isso principalmente sobresahe mais o valor de uns pratos de armas que foram expostos, e que, não obstante os parcos recursos de côres que a chimica fornece, nos dão a ideia de um opulento colorido.

Ha tambem a apreciar, nos ditos pratos, as suas extraordinarias dimensões, sem que por tal motivo estejam empenados ou partidos, o que, para quem está familiarisado com estes trabalhos, representa uma alta valia. Destaca-se tambem um conjuncto de peças de pintura azul, com que se tentou emitar as antigas peças de ceramica da China, Japão e Delft e, além d'isso, algumas placas e quadros de bons auctores, egualmente com pintura azul.

N'estas ultimas observam-se detalhes de tal fórma minuciosos, que se chega por vezes a não comprehender como sobre vidro crú se realisa tal perfeição.

Não concluirei esta breve resenha sem me referir a algumas peças de pintura polychromica, inspiradas em antigos modêlos nacionaes que recordam as apreciadissimas louças da «Fabrica do Rato». As fórmas são correctas; o vidrado bem unido e bello, com desenho e colorido apropriados.

Todos estes productos teem a valorisal os não serem uma cópia servil de quaesquer obtros, mas sim o resultado de uma serie de estudos e de experiencias inspiradas no conhecimento de alguns exemplares nacionaes.

De informação certa e fidedigna do proprietario e director da fabrica, sabemos mais que no pessoal do estabelecimento se não encontra actualmente um unico operario que alli não fosse creado, educado, o que nos deixa vêr as aptidões da gente da terra e a orientação que alli lhes tem sido dada.

Emfim, é um caso para felicitar os srs. Carlos de Mello Guimarães e Abel de Mello, e todos os que collaboram nos trabalhos da fabrica da Fonte-nova, especialmente os que acabamos de indicar, e que, destinados á exposição do Rio de Janeiro, alli devem ser apreciados, e decerto encontrarão lá facilmente quem os adquira.

Anno agricola

Melhorou consideravelmente o tempo nos ultimos dias, tendo subido a temperatura em extremo, o que é d'um grande beneficio para as searas e arvores de fructo.

O ceu apresenta, porém, algumas nuvens, indicios de trovoadas, que são frequentes n'este mez.

Preços dos generos em diversos mercados:

No de *Alcobaça*, medida dos 20 litros:—Feijão branco, 1$400; dito encarnado, 1$300; dito manteiga, 1$200; dito amarello, 1$200; dito misturado, 1$000; dito caraça, 1$100; dito frade branco, 800; milho branco, 820; dito amarello, 780; trigo gallego, 1$100; dito tremez, 960; centeio, 660; cevada, 680; batatas, (15 kilos) 480; ovos, (duzia) 160.

A guerra na Guiné

Telegramma ha dias chegado, do theatro das operações, aqui publicado, deu-nos conta do bom exito da campanha, que parece extincta.

O correio de hontem trouxe-nos d'alli a seguinte carta, que, embora breve, insere interessantes pormenores.

E' d'um distincto official nosso patricio e amigo, que, fóra do quadro, pela sua posição official, dos combatentes, quiz, entretanto, tomar parte na guerra, e para alli marchou, com a columna expediccionaria, tomando um dos commandos das diversas forças.

Da felicidade e competencia com que o fez hão de dizer os relatorios da campanha. Entretanto ouçamos a sua narração, enviando-lhe um abraço e as mais vivas saudações:

Meu caro Firmino:

Sambaliantã, Guiné-portugueza

Escrevo-te com saude, mas vae á pressa porque o faço ainda no acampamento.

Entrámos em renhida batalha. Tomou-se já ao gentio (regulo Infali) a *tabanca* de Ganturá, que offereceu grande resistencia. Tivemos fogo nutrido durante umas horas, e por todo o caminho constante e enorme fusilaria.

Durante a noite o gentio quiz assaltar o acampamento, mas foi repelido. O mesmo succedeu quando o levantavamos, ás 8 horas da manhã. Coitado d'elle! Tem-se-lhe queimado todas as *tabancas*, sendo hontem a ultima (Madina) a mais forte, pois é *tabanca* de guerra fortificada. Destacou-se para esta uma columna só composta de indigenas, e commandada pelos officiaes capitão Moniz, capitão Barros e tenente de marinha Fortes. Offereci-me ao governador para acompanhar esta columna e foi acceite o meu offerecimento. A' chegada fomos recebidos a tiro nutrido. As balas assobiavam-nos aos ouvidos, mas respeitavam-nos. Impossivel era retroceder e nós iamos para avançar. Eu *commandei* o fogo da companhia de atiradores. Foi o meu baptismo de sangue. Tomámos-lhe o reducto e incendiou-se. A marcha durou 7 longas e penosas horas. Depois, a chegada ao acampamento foi um delirio.

O governador mandou formar toda a tropa européa, em numero de 700 e tal homens, e mandou dar-nos uma salva de 21 tiros pelo nosso feito.

E' provavel que já ahi se saiba que estou aqui. Não o divulguei para que a familia não estivesse com cuidados. Tu o sabias, entretanto, e agora, que consegui batalhar sem ser ferido, prestar um serviço á minha patria, sem que ella m'o reclamasse, vou escrever a todos os nossos, mas já da Praia, onde conto chegar em breve, cada vez com mais saude e mais enthusiasmo pela vida da guerra. Tem encantos supremos.

Como vão os meus filhos? Dá-lhes muitos beijos meus, mas muitos, e dize-lhes que nunca os esqueço.

Adeus, vivas saudades a ti e aos nossos.

F.

Este distincto official é o capitão-medico, sr. dr. Francisco Regalla, que, desde a sua partida para a Africa, ha perto de nove annos, acariciava a ambição de tomar parte n'um combate em que houvesse a defender o immaculado pendão das quinas.

Chegou esse momento e brilhantemente o fez.

Como não é já segredo para seu velho e estremoso pae, o antigo clinico sr. dr. Luiz Regalla, que desde hontem o sabe e a quem elle queria poupar o transe do sobresalto dos longos dias em que durou o combate, já não ha duvida em revelar-lhe o nome. Elle ahi fica. E' mais um na alla sympathica dos que tão alto tem erguido o nome portuguez.

Informação estrangeira

Um jornal que desapparece.—A *Gazeta geral de Munich* vae terminar a sua publicação diaria. Esse jornal pertencia actualmente ao famoso editor de Berlim, Augusto Scherl, e tinha entrado no 110.º anniversario da sua publicação.

A desapparição da velha gazeta liberal offerece um consideravel interesse historico. Quando se publicava com o titulo *Gazeta geral de Augsbourg* exerceu, no seculo passado, uma grande influencia. N'essa epocha contava entre os seus collaboradores habituaes Chateaubriand, Thiers, Ernesto Renan, Julio Simon, etc. De 1835 a 1838 teve um collaborador assiduo, Carlos Luiz Napoleão Bonaparte, mais tarde o imperador dos francezes Napoleão III.

Parece que o velho jornal passará a publicar-se semanalmente, occupando-se mais de litteratura do que de politica.

Um cão ladrão!—Um ourives de Zurich deu, ha tempos, pela falta de differentes objectos de ouro, anneis, brincos, alfinetes, medalhas, etc. Para apanhar o ladrão empregou todos os meios que poude utilisar, mas sempre sem resultado. O pessoal da casa, intrigado e afflicto, pois que a sua situação não era das mais agradaveis, redobrou de vigilancia, fez rondas, espreitou, observou, farejou, e nada. No emtanto hoje desapparecia um annel, ámanhã uma medalha, e assim successivamente.

Como é natural toda a gente andava tão arreliada, que se chegou a pensar em coisa de bruxaria... Um velho supersticioso, não podendo explicar naturalmente o caso, citou coisas phantasticas, creaturas mysteriosas e invisiveis que de repente surgem e se desfazem como o fumo, etc. O que é certo é que o desasocego era completo, e que o dono do estabelecimento e o pessoal n'elle empregado, não sabendo explicar como é que os objectos desappareciam, andavam como que embasbacados.

Em um dos ultimos dias, a esposa do joalheiro, andando a passear no jardim, viu o seu cão, um bello exemplar d'animal de casta, esgaravatar na terra, alargando uma cova. O cão, quando viu a dona, desatou a correr e tão desabaladamente que pouco depois desapparecia. Estranhando o facto, a senhora abeirou-se da cova, e qual não foi o seu espanto quando a viu cheia de brincos, anneis, pulseiras, tudo, emfim, quanto havia sido roubado do estabelecimento de seu marido!

O ladrão era o cão. Mas o mais engraçado da historia é que o animal, vendo-se apanhado, fugiu com toda a velocidade das suas quatro pernas, não sendo encontrado por mais que tenha sido procurado.

Ora ahi está um caso digno de estudo. Que o animal, como a pêga, roubasse, está bem, mas que, vendo-se apanhado, fugisse como qualquer gatuno habilidoso para escapar á acção da justiça, é que é realmente extraordinario. Porque não ha duvida de que esse cão reconheceu haver praticado um acto criminoso. Um gato rouba uma posta de pescada, safa-se, come, mas volta. Encolhido, com o rabo entre pernas, manhoso, acaba por apparecer. O cão do joalheiro de Zurich, aterrado, não tornou, o que demonstra uma noção de responsabilidade, que ás vezes falha no homem. Como explicar tudo isto?... A intelligencia nos animaes será tão aguda que os leve a discernir e a apreciar a gravidade das acções por elles praticadas?...

Que o diga quem tiver voto na materia. Nós, reproduzimos a noticia com os considerandos que ella naturalmente suggere. O resto é com quem possa fallar de cadeira em tão complicado assumpto.

Navegação aerea... e politica.—O cidadão Becker, maire de Milwaukee, na America, apresenta a sua candidatura ao governo do Estado de Wisconsin. E como precisa de encetar uma rija batalha eleitoral e as estradas sejam tão más ou peiores do que as do nosso paiz, mandou construir um balão para se transportar de cidade em cidade, a fim de prégar aos eleitores. O homem é finorio e conta que o expediente surta effeito.

—Um candidato que desce do ceu, ainda mesmo que seja n'uma barquinha, não é um cidadão vulgar. Tem arrojo, concepção, phantasia. E isto faz effeito na massa popular.

E faz. A apostar em como o cidadão Becker arranja uma votação enorme?

Ensaios

Da responsabilidade do auctor

Engeitadinho e o cego

—Dê me uma esmola irmãosinho...
Dê me uma esmola por Deus!
Sou um pobre engeitadinho,
fui despresado dos meus!

—Que queres tu, creatura,
que queres tu que eu te dê?!
Se eu vivo na desventura,
sou um cego que não vê!

Pobre sou eu, sou ceguinho;
nunca vejo a luz do dia,
e não posso andar sosinho
sem ter uma companhia.

Já aqui estou ha tres dias,
sem comer e sem beber,
sentado nas pedras frias,
cheio de dores, a morrer...

Sem ter d'um peito, abrigo,
d'um coração um conforto,
o carinho d'um amigo,
a sepultura d'um morto.

Pobre tu? E' illusão!
Não digas que tens tristeza,
nem maguas no coração
porque tens grande riqueza.

Vês a noite, vês o dia,
as estrellas e as flores,
a imagem de Maria,
que nos allivia as dores?

Vês as aves saltitando,
lindas creanças brincar,
sorrindo alegres, cantando,
e seus paes a trabalhar?...

Que mais queres? Não és pobre!
E não tens tanta saude,
que em muitos se não descobre?
Ve lá se não tens virtude!

Pobre sou eu, sou ceguinho;
e n'este exilio, direi,
innocente enjeitadinho,
má a sorte a que eu apanhei.

A luz do celeste Empyrio
não me deixa ver tambem,
asim como o casto lyrio,
a nossa adorada Mãe.

Mãe de toda a orphãdade
e que por todos nós véla,
a doce Mãe—Caridade!
Santa luz, a casta estrella!

Mas, creatura divina,
apesar de ser um cego,
dou-te esmola .. pequenina,
mas como esmola não nego.

Deixa-me dar-te uma esmola,
esmola do coração,
que muitas vezes consola
muito mais do que a do pão.

E nos braços a chorar
tomando o engeitadinho,
poz-se a rezar, a rezar,
e por fim deu-lhe um beijinho.

Aqui tens a minha esmola,
diz o cego com amor.
Não é boa?... Não consola?
Não tem prazer e valor?

Nunca a esqueças na vida.
E se algum dia vier
alguma alma perdida,
cheia de fome, a morrer,

pedir-te p'ra consolares
peço-te por bem dos teus,
para a fome lhe matares,
que fazes um bem a Deus.

O pobre, pobre conforta,
mesmo que tenha o destino
de correr de porta em porta,
a pedir o pão divino.

Nunca negues a ninguem
a esmola, engeitadinho.
Ser bondoso e fazer bem
Não é seguir bom caminho?

Então choras?! O que tem
teu coração innocente?
Quantos ha sem pae nem mãe
que passam vida inclemente?

Ha! ingrato! Já entendo!
Minha esmola não prestou!
E com dó de ti, soffrendo
meu coração não chorou!?

E tristemente o ceguinho,
banhado n'um fundo pranto,
ouviu o engeitadinho,
no meio d'um choro santo:

—Que valor tem essa esmola,
e como a devo pagar?
Se ella a mim não me consola,
nem a sei apreciar!

Dê me, meu bom irmãosinho,
a esmola que lhe peço,
veja que vivo sosinho,
sem ninguem, eu lhe confésso.

Venha commigo d'ahi,
receba o engeitadinho!
Esta esmola é que eu pedi;
queira ser o meu padrinho.

Dê me a sua mão honrada,
juntos pedimos a esmola;
guial-o hei pela estrada,
e levarei a sacola.

Aveiro, 1908.

Augusto da Cruz

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 28.

Causou profunda sensação o discurso do sr. conego Ayres Pacheco, recitado nas exequias suffragando as almas de D. Carlos e seu filho Luiz Filippe, no templo dos Jeronymos.

O orador sagrado cahiu a fundo sobre os erros politicos commettidos pelos chefes dos partidos, que tanto concorreram para esse terrivel desfecho, de 1 de fevereiro, principiando a accentuar-se o mal estar social com o vexatorio *ultimatum* de 11 de janeiro de 1890.

O *Seculo*, que é innegualavelmente um dos periodicos mais independentes da politica nacional, acha grandioso e monumental esse extraordinario discurso.

As *Novidades* não gostaram de elle e dizem que foi um desastre, chegando a censurar o governo, que o deveria ter conhecido antes, e por isso não consentir que fosse recitado.

O *Mundo* e o *Portugal*, este catholico e aquelle republicano, acharam esse discurso magnifico, attendendo ás muitas verdades, embora bem amargosas, que n'elle disse o seu auctor.

A *Lucta* republicano de sanissima doutrina, achou-o razoavel, e diz, em fórma de graça, que desagradou a *todos* os monarchicos. O nosso illustrado collega o *Dia* protesta contra a affirmativa em absoluto; e nós egualmente, porque tambem sômos monarchicos, e temos manifestado, em parte, as ideias expandidas pelo sr. conego Pacheco.

A verdade diz-se sempre.

O artigo de fundo do ultimo n.º do *Dia* é sublime na fórma e na doutrina. Censurando acremente o governo por ter disposto as coisas de fórma que o monarcha fosse assistir ás exequias em *carruagem blindada*, guarnecida de força armada como que se levasse dentro um dos maiores criminosos (!), entrando no templo dos Jeronymos pela porta da sachristia, quasi ás escondidas, mostra a urgente necessidade que tem o sympathico rei de se mostrar ao seu povo, que deseja acclamal-o em publico.

O chefe da Nação não póde viver assim furtado aos olhares dos seus subditos. Esse isollamento pode tornal-o antipathico a muitos, que terão o maior desejo de o admirarem em liberdade. Viver toda a sua vida, que ha de ser longa porque é ainda creança, assim enclausurado, é impossivel. Se aquelles que concorreram para que a governança chegasse á medonha situação em que se acha, não teem medo de se apresentarem em publico, com muito maioria de razão o nosso estimado monarcha, menos receio deve ter, porque, nem directa nem indirectamente concorreu para os desvários d'elles.

Não ha malvado nenhum que tenha coragem de levantar o braço contra um joven rei que se resolva ir visitar, por exemplo, uma instituição de Caridade ou uma penitenciaria levando esmolas e consolo aos desgraçados que lá se achem.

E porque não ha de o bondoso rei visitar uma das mais miseraveis escolas primarias para ver como são educados os filhos dos que trabalham?!...

Anadia, 30.

Chega-nos ás mãos o nosso estimado collega o *Dia*, que insere, no logar d'honra, o *Discurso da corôa*, lido hontem, como de costume, pelo monarcha, na abertura das côrtes. Analysámos com interesse esse documento, porque é de elle que vae depender a vida economico-politica da nossa nacionalidade, emquanto não apparecer outro.

Além do palavriado do costume, da promessa de novo methodo de pagar os velhos impostos e das varias reformas da guerra e marinha, nada de proveitoso nos annuncia o diploma.

Depois de uma lucta medonha, travada contra a academia e as escolas superiores, que teve por desfecho consequencias gravissimas; a seguir a um congresso de instrucção, onde se apurou a falta de instrucção superior e a monstruosidade de haver em quatro milhões de habitantes *trez milhões e tanto* de analphabetos, além de se ter posto *em bôa evidencia* que o principal culpado d'essa vergonhosa estupidez têm sido e são os governos; nem ao menos uma phrase consoladora, que fosse resoar por momentos nos paizes civilisados, ácerca da instrucção nacional!!...

Tristissimo quadro!!...

.....

Tambem esperavamos ver firmada, ao menos, a promessa de que o governo iria apresentar ás côrtes uma lei especial que tivesse por fim regularisar a forma de segurança da propriedade rustica, creando-se o *corpo de policia rural* tantissimas vezes reclamada pelo *Seculo*, esse grande propugnador dos interesses nacionaes. Mas isso sim! Que importa aos governos a segurança das propriedades dos que mourejam de sol a sol e muitas vezes até que horas da noite, para que as propriedades lhes produzam ao menos o bastante para o pagamentos das decimas?!... Venham estas, e o mais...cada um que se governe.

Faz muito bem o governo: sem instrucção e sem a segurança da propriedade, vive-se mais *desafogadamente*.

O *Dia* foi um dos poucos periodicos que obtiveram no «Congresso da instrucção» o diploma de merito. E' uma elevadissima graça, que engrandece bastante esse illustrado defensor da instrucção nacional.

«O meio mais facil de fazer cahir para sempre (?) o conselheiro Alpoim e o seu grupo, era deixal os ir ao poder. Como se lhes tornava impossivel poder no governo pôr em pratica as elevadas doutrinas que agora vão apregoando..., haviam fatalmente de cahir de uma fórma desastrosa.»

E' mais um meio de diffamação contra esse quasi maravilhoso grupo, que poz completamente de parte—sem deixar de amar o seu rei e a sua patria—a ideia de metter figura, passando os maiores desgostos e sacrificios para trazerem bem arvorada a bandeira da Liberdade, do Bem e da Virtude!

Pois enganam-se os diffamadores. O sr. conselheiro Alpoim ha de em breve mostrar, no governo, que nunca falseou a sua palavra ou illudiu a sua consciencia.

As medidas do seu, por todos os homens de bem, desejado poder, hão de corroborar as suas promessas.

Em breve se verá. Depois, diffamem á vontade.

Ferreira do Zezere, 30.

Coherencia... thalassica.—Ninguem que nos tempos aureos do franquismo, tudo o que por aqui existia de politicos irrequietos se acolheram sob a bandeira d'esse partido, trovejando as maiores imprecações contra os chamados partidos rotativos. Eram regeneradores, sequiosos do mando e ingratissimos a quem os encheu de empregos e favores; eram progressistas, affectos ao rev. padre Luiz José Dias, que nas ultimas eleições ainda se propoz deputado franquista. Salientava-se apenas no meio das mais desencontradas ambições, um cavalheiro, que sempre respeitámos pela sua coherencia politica, o sr. Filippe Dias Cotrim, amigo intimo do sr. conselheiro João Franco.

Cáe a repressão de franquismo, perde-se a occasião excellente de saciar odios e rancores, mandando para Timor alguns adversarios mais temidos; aos esgares ridiculos de uma alegria, onde predominava a gargalhada satinica, veio a profunda desolação, cobrindo-ee os corpos de crepes, mais pela raiva de se perderem tão *catholicos* projectos, do que por sentimento pelos mortos. Senão, vejamos.

As armas do edificio da camara, tribunal e mais repartições, foram cobertos de crepes.

Appareceu, porém, aqui ha tempos o actor imitador Vargas, que tinha difficuldade em dar um espectaculo por falta de casa adequada. Foi logo removida, porque o *thalassa-mór* deu ordem para que o espectaculo se effectuasse na sala do tribunal.

Cá fóra os crépes, synthese de uma grande dôr; lá dentro a gargalhada, synthese d'uma grande alegria.

Balsac conhecia perfeitamente o coração humano, e um acreditado commerciante d'esta villa tambem conhece a *sensatez* de certos *thalassas-governamentaes*, porque apezar de ficar com alguns bilhetes ao actor Vargas, foi causticamente dizendo: «Não fui ás exequias, mas, merito menos, vou ao espectaculo...»

Magnifica lição de moralidade, para quem desenvolveu um tão sanhudo fervor monarchico, chegando até a prender um inoffensivo garoto que vendia estampas representativas d'alguns vultos republicanos!

E n'este lamaçal se vão submergindo certos politicos cá do concelho, que esbravejavam, gesticulando, n'uma grande effervescencia, contra os desmandos dos progressistas, dos regeneradores!

Lançaram se nos immaculados braços do franquismo, porque nada queriam com semilhantes e desacreditadissimos partidos. Uma *cáfila*, apenas, que os honorisava!

Mas—como são as causas d'este mundo—o *progressista* do grupo Luiz José Dias, sem se lembrar da critica acerba que fez ao chefe do partido progressista, vae descalço, de corda ao pescoço, offerecer os seus serviços, *como progressista*, ao governador civil.

Camaleões politicos de tal ordem, nunca os houve nem os ha. E' tal o impudor, que, desmascarado, suppomos que o sr. ministro do reino dispensará a cooperação da grey *thalassa-governamental*.

E o sr. José Luciano que se informe da coherencia politica de aquelles que se dizem agora progressista dos *sete costados*!

Temos preciosos dados sobre a coherencia... thalassa de tão illustres varões.

Ariedlac.

Lever, 28.

Grande incendio.—Hoje, pelas 2 horas da madrugada, deram os sinos d'esta freguezia signal de incendio. O povo levantou-se pressuroso accudindo ao logar de Mourões, onde se levantavam enormes columnas de fogo e fumo dando ao ambiente, com o ceu ennublado, um aspecto aterrador.

E' que no predio do sr. Manoel Francisco de Sá, vereador substituto, se havia manifestado incendio quando já este cavalheiro e sua familia estavam dormindo.

Deu pelo incendio uma filha do sr. Sá. Prevenido, tratou este de salvar um filho que estava enfermo, gados, varia mobilia, etc. não podendo de por si só accudir á propagação. Pediram-se soccorros, accorrendo centenas de pessoas. Pelas 5 horas estava o incendio localisado e pouco depois extincto.

Ardeu todo o predio antigo, salvando se a parte nova, que já é construcção do sr. Sá. Os prejuizos são avultados, porque era alli que o sr. Já tinha a maior parte de suas mobilias e haveres.

Havia abundancia de agua devida á obra do abastecimento que o sr. Sá promoveu ha mezes, mas a falta de bombas fez se sentir, por a Fiação não poder lá hir devido ao mau estado dos caminhos.

Apesar da hora ser fóra do natural (2 horas da noite) alli se viram mais de 200 pessoas trabalhando na extincção com todo o ardor e vontade. Os prejuizos são calculados em 500$000 réis.

Está seguro, o predio, na companhia «Bonança».

Vimos alli o commandante e quasi todos os bombeiros da Fiação que prestaram relevantes serviços com a melhor boa vontade, notando todo o povo um heroismo digno do maior elogio.

A. B. C.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

N'ESTE juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio que este passa, se processam uns autos de acção com processo ordinario, em que são auctores: José da Silva Mateiro e mulher Maria Rosa de Jesus, moradores em Ilhavo, casado, João dos Santos Rocha, viuvo, e seus filhos e genros, José dos Santos Rocha e João dos Santos Rocha Junior, solteiros, maiores, e Anna d'Oliveira e marido Manuel Bispo e Maria d'Oliveira e marido Antonio Caloio, pescadores, tambem d'Ilhavo, em cuja petição inicial os mesmos auctores allegam: que são senhores e pessuidores de um predio de casas terreas com um sobrado do lado do sul, sito na rua d'Alqueidão, a confrontar do norte com esta rua, do sul com os reos, do nascente com herdeiros de Manuel dos Reis Papoilo, e do poente com herdeiros de Manoel Roldão: que os reos por não haverem ainda realisado partilhas por obito de sua esposa, mãe e sogra, são senhores e possuidores tambem de um predio de casas terreas na mesma rua a confrontar do norte, sul e nascente com os auctores e do poente com os referidos herdeiros de Manoel Roldão: que os reos teem servidão de pé para o seu predio por uma viella que é pertença dos auctores, está entre estes e os confinantes herdeiros de Manoel dos Reis Papoilo, e que da rua se dirige a sul, viella que tambem dá acc sso á casa dos auctores e a um quintal, egualmente dos auctores, que fica no seu topo sul d'ella viella: que ao meio d'esta viella existem uns curraes que egualmente são pertença dos auctores, e os reos usam a sua servidão pelo espaço de terreno que fica entre esses curraes e a parede nascente da casa dos auctores: que esta viella era vedada da rua por uma portaria, com duas portadas, e haverá trez annos, pouco mais ou menos, que os reos destruirem esta portaria, deixando a viella sem a menor vedação: que a parede sul dos auctores foi levantada para se construir o sobrado e é toda exclusivamente sua, e os reos apropriando-se da dita parede, fizeram sobre ella construcção, sem qualquer accordo, e antes contra os protestos dos auctores: que aos autores nem convem que a sua viella continue aberta, nem tão pouco lhes convem que sobre a sua parede esteja a construcção feita pelos reos, á qual não teem direito, nem a parede em para a aguentar a devida consistencia: que por melhoramento que o facto vem dar ao seu predio, pretendem mudar os curraes que estão ao nascente da viella para o lado poente, encostando-os á sua casa, no que não causam o menor prejuizo aos reos, porque, da mesma sorte usarão a servidão que só se muda para nascente no local onde esses curraes existem, mas ficando sempre o caminho em linha recta.

Concluem pedindo que os reos sejam condemnados a collocar a portaria onde ella estava, nos mesmos termos e condições em que existia; a usarem exclusivamente a servidão de pé a que tem direito mas com a mudança que os auctores desejam e se refere no artigo oitavo da petição, sem que d'esse uso resultem prejuizos para os auctores a não serem os que naturalmente veem d'esse uso; a desfazerem as obras que fizeram, ou a desvial-as da parede dos auctores, por fórma que a não aproveitem nem molestem, por não lhes pertencer; a pagar a indemnisação de perdas e damnos que fôr liquidada em execução de sentença e as custas e procuradoria.

E, assim correm editos de cincoenta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando os reos João dos Santos Rocha Junior, Manoel Bispo e Antonio Caloio, auzentes em parte incerta, na America, para assistirem a todos os termos até final da referida acção; e para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação.

As audiencias n'este juizo, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, não sendo feriados ou santificados, e sendo santificados, fazem-se nos immediatos, sempre por dez horas da manhã, no tribunal judicial, situado á Praça-municipal d'esta cidade.

Aveiro, 28 de abril de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,

Ferreira Dias

O escrivão do 5.º oficio,

Manuel Cação Gaspar.

ANNUNCIO

NO dia 10 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, e á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, pelo maior lanço offerecido sobre trez quintas parte do valor das respectivas avaliações, segundo o accordo dos interessados, no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Antonio Formigo, que foi d'Azurva, freguezia d'Esgueira, em que é inventariante Manoel Figueira, d'aquelle mesmo logar, dos seguintes predios:

Verba n.º 1. Um assento de casas tereas e aido lavradio, sito em Azurva, freguezia de Esgueira, avaliado em 500:000 reis.

Verba n.º 4. Um pinhal cito nas Almas, freguezia d'Esgueira, avaliado em 130$000

Verba n.º 5. Uma terra lavradia com inteste de pinhal, sita na Alagôa, freguezia d'Esgueira, foreira ao dr. Joaquim Simões Pexinho em 6 litros e 75 centilitros de trigo, avaliados em 72$580 reis.

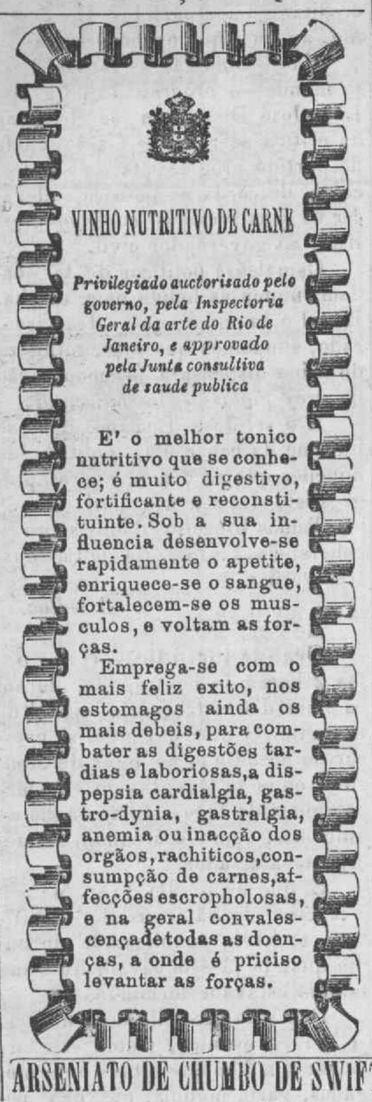
Verba n.º 6. Uma terra lavradia, sita na Alagôa, freguezia de Esgueira, foreira ao dr. Joaquim Simões Peixinho em 6 litros e 75 centilitros de trigo, avaliado em 112$580 reis.

Verba n.º 9.—Um pinhal, sito no Monte, freguezia de Esgueira, avaliado em réis 140$000.

Verba n.º 14.—Um terreno paul, sito na Alevaganda freguezia d'Esgueira, avaliado em 3$000 reis. Estes predios vão á praça pela segunda vez, e toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta dos arrematantes. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 21 d'abril de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 4.º officio,
Manuel Cação Gaspar



ARSENIATO DE CHUMBO DE SWIFT

Novo insecticida americano para a destruição dos insectos que atacam as folhas, as flores e fructos dos pecegueiros, roseiras, favas, feijões, etc.

Todos os insectos que se alimentam da seiva das plantas pódem ser combatidos com este insecticida, que se encontra á venda, em Aveiro, no estabelecimento de ferragens de Alberto Rosa, na rua Direita, 71 e 73.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE, Em 25 de maio
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 8 de junho
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, Em 4 de maio
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS (Novo paquete), Em 18 de maio
12:200 toneladas, fazendo a sua primeira viagem n'esta data
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideo e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 26 de maio
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

EMPREZA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
PARA NEW-YORK

O vapor portuguez PENINSULAR, que deverá sahir de Lisboa no dia 10 de maio, recebe passageiros para aquelle porto e dão-se passagens em caminho de ferro para a California ou qualquer outra parte da America.

Trata-se com

Os agentes,
Germano Serrão Arnaud.
Caes do Sodré, 84, 2.º—Lisboa.

ESTAÇÃO DE VERÃO
"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.
Enorme sortido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards*, *manzuks*, *pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e bluzas.
Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.
Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.
Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.
Completo sortido de leques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tules, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**
Preços modicos

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$[illegible]
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	7$075	6$[illegible]
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$[illegible]

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.
Arroba, ou 15 kilos... 140 réis
1:000 kilos.....7$000 »

LUZ ELECTRICA
Ao alcance de todos

(Paste Electrec Beauté)

Com a applicação da *Paste Beauté*, do chimico francez JEAN BEAUTE, obtem-se rapidamente uma luz radiante, d'uma intensidadé e clareza solares; basta introduzir uma *Paste Beauté* no deposito d'um candieiro de petroleo, de capacidade de meio litro, ou duas quando de capacidade superior.

A *Paste Electric Beauté* produz luz superior ao acetylene.

Indispensavel em todas as casas, e especialmente em estabelecimentos commerciaes e industriaes repartições, hoteis, camaras municipaes, escolas, fabricas, theatros, officinas, associações, clubs, etc.

Preço de cada *Paste Electric Beauté*, 300 réis; caixa com 6, 1$500 réis. A sua duração é de 5 a 6 mezes, conforme o uso.

Romette-se, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 réis ou vales do correio ao unico concessionario para Portugal e Hespanha—Candido Soriedem, rua da Rosa, 267, 3.º—LISBOA.

MORTE DAS MOSCAS, MOSQUITOS, ETC.
COM O USO DO FLIEGENFÄNGER REFORM

Curioso apparelho metalico depositario d'uma composição chimica de immediato exterminio de moscas, mosquitos e toda a especie de insectos prejudiciaes á agricultura e incommodos á humanidade.

Completamente inoffensivo as creanças e adultos.

Cada apparelho, pelo correio, 125 réis; 6, 600 réis. Remettem-se a quem enviar a sua importancia a Candido Soriedem — Rua da Rosa, 267, 3.º—LISBOA.

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece instalações completamente gratuitas dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo reduzido.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

LISBOA	PORTO
Escriptorio e armazem de exposição	Escriptorio e armazem de exposição
Rua Aurea, 140, 1.º	81, R. Rainha D. Amelia, 85
Telegrammas: Bico—Lisboa	Telegrammas: Bico — Porto
TELEPHONE 650	TELEPHONE 733

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA
RUA DIREITA

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES
Rua da Costeira—AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de inverno

ELITE AVEIRENSE
EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS